



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HAIALLA PEREIRA DE SOUZA

A DANÇA AFRO-BRASILEIRA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
NA ESCOLA MALÊ DEBALÊ

JACOBINA - BA

2013

HAIALLA PEREIRA DE SOUZA

**A DANÇA AFRO-BRASILEIRA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
NA ESCOLA MALÊ DEBALÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profª Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim

JACOBINA - BA

2013

HAIALLA PEREIRA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

A DANÇA AFRO-BRASILEIRA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MALÊ DEBALÊ

Aprovado em, ____/____/_____, com a propositura da obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Banca Examinadora

Prof. Ms. Angelo Maurício Amorim

Prof. Ms. Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Prof^a. Esp. Alexandra da Paixão Damasceno de Amorim (orientadora)

Dedico à minha família essa conquista, por ter sido a grande responsável pela minha trajetória de sucesso até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai e criador, que concebeu o dom da vida. Deu-me fôlego, sustento e coragem para questionar, propor e trilhar novos caminhos. Você é o meu alimento, a minha fortaleza, conhecedor de todos os meus medos e desejos.

À minha família, pelo incentivo, por acreditar e investir em mim, gostaria de enaltecer a presença nessa trajetória. Mãe, obrigada pelo cuidado e dedicação nas palavras que foram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença e confiança sempre significou segurança de não estar sozinha durante a minha caminhada. Irmão, seu carinho e preocupação fazem de você elemento fundamental na busca por cada sonho. Com vocês aprendi o valor da minha fé, aprendi a refletir, duvidar e nunca enxergar a realidade como pronta – sempre há uma nova forma de levar a vida. Obrigada por me darem o melhor exemplo de honestidade, respeito, união, por me fazer acreditar no amor (incondicional), por ser o meu porto seguro.

Tias(os), avós, primos(as), agregados. A confiança de vocês durante todo esse tempo foi o meu combustível. Cada elogio, crítica, sorriso, lágrima edificaram a minha determinação em buscar sempre o melhor. Vocês são partes da realização de um sonho, quero dividir com todos a alegria de concluir uma etapa das muitas que estão por vir.

Aos meus amigos, meus sinceros agradecimentos pelo carinho, paciência e compreensão. A presença de vocês nos momentos de alegria e tristeza, sempre compôs boas e importantes histórias. Sou muito grata por cada um que comprou as minhas brigas e partilhou minhas dores. Com vocês, em cada pausa entre um parágrafo e outro dessa escrita, pude perceber que precisamos respirar e estar cercado de boas energias para que tudo caminhe bem.

À Professora Alexandra Amorim, que prontamente acreditou e auxiliou na construção desse trabalho, agradeço pela paciência e confiança. Seus ensinamentos me conduziram ao êxito dessa produção. Saiba que tê-la como orientadora foi um privilégio que nem sei mensurar, obrigada pela oportunidade. Seus “puxões de orelha” foram válidos: Devo dizer que a minha formação acadêmica, e também pessoal, não teria sido a mesma sem a sua presença.

Ao DCH – CAMPUS IV, ao Colegiado e Curso de Educação Física. Às pessoas que convivi nesse espaço de tempo, meus companheiros de classe, àqueles que direta ou indiretamente deram suporte à minha estadia nesse “universo-idade”.

A todos, MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

Somos do tamanho de nossos sonhos, e vitoriosos seremos quando entendermos que sozinho não somos nada. O segredo do sucesso é saber selecionar quem pode nos ajudar, por mais que queiramos ser independentes ao extremo, sozinhos apenas realizaremos o que nossa força física permitir e não o que o nosso ser deseja.

SOUZA, Haialla Pereira de. **A dança como proposta pedagógica na escola Malê DeBalê**. 41f. 2013. Monografia (Graduação) Licenciatura em Educação Física – UNEB Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2013.

RESUMO

Essa monografia foi produzida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Tem como problema investigativo: de que maneira o conhecimento da dança Afro-Brasileira está inserida na Escola Municipal Malê DeBalê? Como hipótese, reconhecemos que a dança Afro-Brasileira se trata de um conteúdo que, para ser devidamente inserido no cotidiano das aulas, precisa de profissionais qualificados para ensiná-la desde a sua história aos movimentos corporais. A pesquisa tem como objetivos identificar, dentro do projeto político pedagógico, a concepção curricular da dança Afro-Brasileira na E.M.M.D e analisar a prática pedagógica do conhecimento da dança Afro-Brasileira na mesma. O tipo de pesquisa realizada foi documental, abordando estudo de caso e teve como fundamentação teórica principal BARRETO (2008); NANNI (2008); RANGEL (2002). A pesquisa desenvolvida nos garantiu reconhecer de que forma o conhecimento da dança Afro-Brasileira está inserido na Escola Municipal Malê DeBalê.

Palavras-chave: Dança, Dança Afro-Brasileira, Educação Física.

ABSTRACT

This monograph was produced in the graduation course in Physical Education from the University of Bahia - UNEB. Its investigative problem of how knowledge of Afro-Brazilian dance is inserted in Municipal School Malê DeBalê? As a hypothesis, we recognize that the Afro-Brazilian dance it is a content to be properly inserted in the daily lessons, needs qualified professionals to teach it from its history to body movements. The research aims to identify, within the political pedagogical project, the curriculum design of the Afro-Brazilian dance at the EMMD and analyze the practical pedagogical knowledge of Afro-Brazilian dance in it. The kind of research was done documentary addressing the case study and had as main theoretical BARRETO (2008); NANNI (2008); RANGEL (2002). Research carried assured us recognize how knowledge of Afro-Brazilian dance is inserted at the Municipal School Malê DeBalê.

Keywords: Dance, Afro-Brazilian Dance, Physical Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

EMMD – Escola Municipal Malê DeBalê

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DOS MOVIMENTOS CORPORAIS	15
3	MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR	20
4	A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	24
4.1	A DANÇA NA ESCOLA	26
4.2	A DANÇA COMO PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA	29
5	DANÇA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA	32
5.1	MOVIMENTOS CORPORAIS DA DANÇA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPLANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA	35
6	ANÁLISE DOS DADOS	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A escola tem o papel de construir conhecimento que dê subsídio à formação crítica dos seus alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) obriga a construção do PPP por considerá-lo um dos pilares mais fortes na construção de uma gestão democrática, e diz que o mesmo deve ser acessível à todos.

Em uma reportagem divulgada pela revista nova escola, alguns depoimentos afirmam e se complementam no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico. Paulo Roberto Padilha, diretor do Instituto Paulo Freire, diz que "O PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos". Complementando sua fala, Maria Márcia Sigrist Malavasi, coordenadora do curso de Pedagogia e pesquisadora do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, aponta que "Por meio dele, o gestor reconhece e concretiza a participação de todos na definição de metas e na implementação de ações. Além disso, a equipe assume a responsabilidade de cumprir os combinados e estar aberta a cobranças". O estudo diz ainda que sua elaboração precisa contemplar os seguintes tópicos: Missão, Clientela, Dados sobre a aprendizagem, Relação com as famílias, Recursos, Diretrizes pedagógicas e Plano de ação.

A Educação Física é uma prática apoiada em valores que norteiam as ações sociais dos indivíduos promovendo o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Seus conteúdos são diversos, mas, nesse momento, pensaremos na dança como tema central do desenvolvimento de suas práticas. Através dela, enxergando o aluno como ser indivisível, constroem-se conhecimentos corporais e culturais, que são elemento essencial para a educação do ser social – consciente de seus direitos e deveres.

A dança é uma forma de expressão e comunicação dos movimentos que, aplicada ao conteúdo escolar, deseja proporcionar aos alunos um contato com a possibilidade de se expressar através das práticas corporais. O ensino da dança nas escolas pode ampliar os olhares que perpassam as artes, estimulando a sua criatividade e a criticidade.

A Bahia possui uma rica cultura na qual a dança ocupa um lugar de destaque. São inúmeros ritmos dos quais gostaria de destacar a Afro-Brasileira, que provém dos negros africanos. Ela expressa também a fé que é muito marcante em suas manifestações e rituais, assim, com essas possibilidades, podemos possibilitar uma nova visão sobre este povo e suas manifestações.

A lei 11.645 viabilizou o trabalho de diferentes culturas no âmbito escolar. Ela procura superar a omissão da cultura africana e indígena. Pretende oportunizar o conhecimento das tradições dos povos que habitavam aqui, na tentativa de mostrar as riquezas e diversidades da África e ainda a sua influência até os dias de hoje na formação do Brasil. A ideia dessa lei é que os conteúdos referentes à história, cultura e contribuições africanas apareçam em todas as disciplinas, e não separadamente. A dança Afro-Brasileira é uma possibilidade de trabalho desse cultura, ela estimula a criatividade, a consciência e a consciência corporal dos alunos melhorando a sua autoestima.

Neste sentido, considerando as possibilidades e métodos que correspondem e compreendem a construção da EF em sala de aula, através do conteúdo dança, tratando especialmente da dança Afro-Brasileira, vislumbra-se uma possibilidade de construção diária de uma nova mentalidade em que o negro e suas tradições devem ser respeitados. Para isto, este estudo pretende investigar as possibilidades e ampliar a interação entre culturas, crenças e gêneros, através da aula de Educação Física e da Dança.

A lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana, mostra importância do estudo da mesma e oportuniza a quebra de preconceito quanto à cultura afro.

A lei dispõe que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (SILVA, 2004, p.1).

Este estudo tem como modalidade investigativa uma pesquisa do tipo documental, abordando estudo de caso que, segundo Gil (2010), tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana. Ainda de acordo com Gil (2010), o estudo de caso constitui-se

como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos [fenômenos], de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (p.37). De forma complementar, Yin (2005) afirma que o estudo de caso representa a “estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (p.19)

Para desenvolver essa pesquisa foram realizadas visitas à Escola Municipal Malê DeBalê. Essas visitas permitiram que tivéssemos acesso ao material que viabilizou o andamento do estudo – o Projeto Político Pedagógico, os Portfólios e algumas informações fornecidas pela professora de dança.

Inquieta-me saber **de que maneira o conhecimento da dança Afro-Brasileira está inserida na Escola Municipal Malê DeBalê?** Para responder este questionamento, tenho por objetivos identificar a concepção curricular da dança Afro-Braileira na Escola Municipal Malê DeBalê, analisar o projeto político pedagógico da mesma e descrever a sua prática pedagógica da dança Afro-Braileira.

A pesquisa está dividido em quatro capítulos. No primeiro, “ A Dança e a Educação Física”, busco compreender como se caracteriza a dança na escola e a dança como processo de ensino na escola. Assim posto, essa estruturação visa um melhor entendimento das possibilidades de inserção da dança como conteúdo nas aulas de EFE.

O segundo capítulo, “As abordagens pedagógicas na construção dos movimentos corporais”, tem a intenção de mostrar as correntes de pensamentos que surgem no decorrer dos anos na Educação Física. Entendê-las faz-se necessário para proporcionar um melhor relacionamento dos alunos com os conteúdos.

Já no terceiro capítulo, “Manifestações da Cultura Popular”, será exposto os elementos que compõem e correspondem as riquezas históricas de cada povo, bem como o conceito e a importância da valorização da mesma. Esse estudo desperta noções para uma maior percepção de mundo através da conexão de conhecimentos.

O quarto capítulo, “Dança Afro-Brasileira na escola”, fala também dos movimentos corporais da dança Afro-Brasileira contemplando a Educação Física. Essa reflexão é necessária, pois a mesma é composta por um rico conjunto de

dramatizações que, recriadas no Brasil em diferentes épocas, ganharam novas expressões e significados representando as raízes negra-africanas.

Para finalizar, deixo minhas considerações finais com o intuito de esclarecer os questionamentos primários e abrir caminhos para responder novos questionamentos que possam surgir.

2 AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DOS MOVIMENTOS CORPORAIS

A Abordagem da Psicomotricidade é o primeiro movimento que surge em oposição aos padrões anteriores.

Nele o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscavam garantir a formação integral do aluno. (SOARES, 1996 apud DARIDO, 2003, p. 13)

Surge assim uma nova fase, em que a atuação do professor vai além do rendimento das ações corporais. Nela, nota-se que há a valorização do conhecimento, tendo assim uma nova ferramenta para transformação e educação. O autor de maior influência na psicomotricidade foi Le Bouch.

A psicomotricidade tem sua influência com maior ênfase no início dos movimentos que criticam o modelo esportivista. Segundo Le Bouch (1986, p. 23 apud DARIDO, 2003, p. 13), “a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na Educação Física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo.”

A educação corporal deixou de ser controle disciplinar das habilidades do aluno para significar novas possibilidades de construir saberes acerca do corpo e de suas interações com as várias expressões características do processo de aprendizagem.

Assim, a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade. (LE BOUCH, 1986 apud DARIDO, 2003, p. 14)

Nesse sentido, a Educação Física deve proporcionar, através da seleção das atividades, o cumprimento dos objetivos que permeiam o desenvolvimento da comunicação e expressão, da percepção, da coordenação motora, da organização temporal, do conhecimento corporal e da lateralidade.

Em se tratando da Abordagem Desenvolvimentista, segundo Darido (2003, p. 4), “sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o

pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subparto da prática motora.”

A cerca desta abordagem, como sugere o nome, sua preocupação principal é com o desenvolvimento motor. Entende-se que não é possível fragmentar, na prática, a aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento; estas estão diretamente ligadas, auxiliando para uma melhor aplicação e controle do movimento.

Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Oferecendo assim experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. (DARIDO, 2003, p.5)

Vale ressaltar que essa abordagem é direcionada para crianças de quatro a quatorze anos, buscando desenvolver o movimento para superar os desafios motores e exigências do dia a dia. É a partir dessa ideia que surge a preocupação em adequar os conteúdos de acordo com faixas etárias, embora fique adormecida a discussão sobre a influência que contexto sociocultural exerce no trato dessas habilidades motoras.

Na Abordagem Construtivista-Interacionista:

A iteração é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender [...] Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização. (CENP, 1990, p. 9 apud DARIDO, 2003, p. 6-7)

Desse modo, esta visão representa uma maior possibilidade de trabalho, visto que a gama de conteúdo não é limitada, desde que o conteúdo favoreça o êxito no alcance dos objetivos. Posta dessa forma, acaba não esclarecendo qual é o verdadeiro ensinamento/conhecimento que deve ser transmitido no desenrolar das aulas de Educação Física.

Seria interessante, neste sentido, resgatar os jogos e brincadeiras que são, de acordo com Darido (2003, p. 7), “envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e

outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos.” Assim, estariam possibilitando a construção do conhecimento a partir da resolução de problemas e com atividades presentes no meio social.

A Abordagem Crítico-Superadora, uma das tendências em oposição ao mecanicismo de maior destaque, pauta-se no discurso de justiça social baseada no marxismo e neomarxismo. Nela, podemos perceber uma preocupação em mostrar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

Essa pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. (DARIDO, 2003, p. 8)

Então, no intuito de estimular a construção do conhecimento, provoca o confronto das noções de senso comum e científico em sua essência, para a partir daí buscar ler os dados da realidade, interpretando-os e emitindo juízo de valor.

A Abordagem Crítico-Emancipatória, vislumbra a possibilidade de ensinar o esporte através das suas transformações didático-pedagógicas, proporcionando uma formação crítica dos alunos. Eleonor Kunz é o nome de maior destaque no encaminhamento dessa visão, estando sempre tecendo críticas a abordagem crítico-superadora. Sobre isto, para instrumentalizar o profissional da prática, e ainda tecer crítica a abordagem anterior, Kunz (1994, p. 21) diz que, “defronta-se mais uma vez com esta nova intransparência metodológica para o ensino da Educação Física numa perspectiva crítica [...]”. Para ele, a partir do ensino crítico, os alunos compreenderiam a estrutura social ganhando assim liberdade para expressão da linguagem.

A linguagem tem papel importante no agir comunicativo e funciona como uma forma de expressão de entendimento do mundo social, para que todos possam participar em todas as instâncias de decisões, na formulação de interesses e preferências e agir de acordo com as situações e condições do grupo em que se está inserido e do trabalho no esforço de reconhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura. (DARIDO, 2003, p. 16)

O papel do professor, nessa concepção, se caracteriza em proporcionar ao aluno a “transcendência de limites” (confronto do aluno com a realidade), permitindo

que este consiga participar das atividades manifestando, de alguma forma, o seu entendimento e dúvidas sobre a vivência.

A Abordagem da Saúde Renovada tem seus estudos dirigidos não para a escola, mas sim voltados à análise dos efeitos da atividade sobre as capacidades física em jovens, atletas, idosos – o que não caracterizava, especificamente, o espaço escolar. A partir disso, a educação física começa a tratar, também como conteúdo de suas aulas, dos benefícios que a prática da atividade física proporciona na melhoria da saúde.

As práticas de atividades físicas vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na vida adulta. (DARIDO, 2003, p. 18)

Nessa abordagem as atividades esportivas não são consideradas interessantes porque não assegura a sua prática ao longo da vida, além da dificuldade de adaptação devido a individualidade biológica.

Os PCN dizem que a Educação Física:

É a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. (BRASIL, 1998, p. 62)

Dessa forma, o esporte, a ginástica, a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física e tantos outros conteúdos, tornam-se ferramentas que possibilitam e viabilizam a construção do conhecimento.

É notória a dificuldade de relacionar teoria e prática no que diz respeito à Educação Física Escolar. Essa conciliação, muitas vezes, por conta das expectativas e ansiedade dos alunos, acaba comprometendo o desenvolvimento das atividades. Dessa forma, faz-se necessário a utilização da ludicidade e criatividade para a formação de um conhecimento crítico, visando apaziguar os fervores que a competitividade gera, também, no meio escolar.

A EFE não visa o alto-rendimento, ela vislumbra a inclusão e vivência de atividades da cultura corporal, da história e dos movimentos pensados a partir de

uma dialética repleta de significados. Faz-se necessário formar indivíduos capacitando-os criticamente para pensar e agir.

A relação entre a teoria e a prática não deve ser pensada, separadamente, a existência de uma depende da outra.

A ligação necessária com a prática faz com que essa compreensão seja crítica e gere uma teoria também crítica, crítica com relação à realidade e com a relação à prática transformadora. Nesse sentido, a teoria submetida ao confronto com a prática, coloca-se em tensão, isto é, em uma situação crítica. Apenas na medida em que a teoria está “tencionada” pela prática, ela consegue ser teoria “da” e “para” a práxis”. (GAMBOA, 2007, p. 50)

O intuito da EFE é possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor através de exercícios que não deve ser centrado em um único segmento temático. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.” (BRASIL, 1998, p. 62)

Assim, esse componente curricular, pode contribuir na construção de diálogos e reflexões acerca de temáticas que compreendem a Diversidade Cultural, possibilitando um (re)conhecimento das influências de diferentes povos sobre a nossa cultura e a nossa cultura corporal.

3 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR

Para iniciar a discussão, é necessário esclarecer o que é cultura. Santos (2006, p. 7) diz sê-la “uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”.

Logo, percebe-se a importância de trabalhar a cultura para embasar e despertar o conhecimento e percepção de mundo, alicerçando-o no intuito de possibilitar aos alunos meios de enxergar as particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos durante sua construção histórica e social.

De acordo com Santos (2006, p. 8), “o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”. Neste sentido, partindo para a cultura Afro-Brasileira é válido salientar que no trato desta, é imprescindível estimular a sua valorização, identidade e reconhecimento, enxergando-a como estrutura teórica a ser ensinada, também, nas aulas de educação física.

Pensar as manifestações da cultura popular significa considerar elementos representativos que identificam as particularidades de cada comunidade. Para Godinho e Santos (2007, p. 137), “A conscientização de um povo sobre os seus bens patrimoniais promove a identidade com a sua cultura e para este fim deve constituir-se num processo de aprendizado básico a ser aplicado nas escolas”.

Segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos (2012), de acordo com os resultados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 51% da população brasileira é negra. Valendo-se dessa informação, é necessário percebermos de que forma essas culturas se relacionam e ainda a influência do povo africano na construção sociocultural do Brasil (BRASIL, 2012).

A relação do Brasil com a África existe desde a formação do Império Português, onde os negros/escravos eram trazidos, na sua maioria, de Angola para cá. De acordo com Figueiredo (2009, p. 12), “o Brasil é o país que por mais tempo e em maior quantidade recebeu pessoas escravizadas vindas da África”.

Cada povo tem características próprias que são manifestadas na forma de cultura popular. Esses elementos moldam a identidade cultural de uma sociedade e são apresentados transmitindo sensações que dão vida às representações e marcas adquiridas ao longo do processo de construção histórica.

O conjunto de bens reunidos por cada pessoa constitui o patrimônio individual e o conjunto de bens reunidos por uma comunidade, ou que os recebeu de gerações anteriores, representa o patrimônio coletivo. Os bens que o grupo social produziu ou adquiriu e elegeu como testemunho de sua cultura se constitui como patrimônio cultural. (GODINHO, SANTOS, 2007, p. 137)

Percebemos na construção cultural do nosso país que há uma presença muito forte das heranças africanas, fato que nos faz refletir a firmeza dos vínculos entre ambas. Assim sendo, em sua fala, Figueiredo (2009, p. 15) afirma categoricamente que “as heranças congo-angolanas, que em grande parte nos torna o que somos, nos lembram o quanto é importante perceber, reconhecer e se orgulhar do nosso pertencimento à África.”

Muitas características acabam influenciando e sobressaindo àqueles que estabelecem relações, neste sentido, é válido dizer que a:

A linguagem é um dos aspectos mais evidentes da contribuição cultural dos africanos trazidos para o novo mundo. [...] Houve diversos aportes civilizatórios da África para o Brasil [...] práticas religiosas, conhecimentos técnicos agrícolas e de mineração, valores sociais, costumes da vida cotidiana e hábitos de alimentação, entre outros elementos fizeram parte da bagagem cultural que os escravizados trouxeram para a formação do nosso país. (FIGUEIREDO, 2009, p. 11)

Reconhecendo os elementos africanos, devemos destacar ainda a influência da religião, culinária, a literatura, música e dança – que são muito presentes na nossa cultura. É preciso compreender que a identidade cultural diz respeito ao patrimônio, tornando-o a marca de cada civilização.

As religiões Afro-Brasileiras surgiram por volta do século XIX, quando o catolicismo era a única religião. Para recriar as religiões africanas dos orixás no Brasil, mesmo praticando seus rituais, os negros se diziam e comportavam como católicos.

Desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da igreja. Assim aconteceu com o candomblé da Bahia, o xangô de Pernambuco, o tambor-de-mina do Maranhão, o batuque do Rio Grande do Sul e

outras denominações, todas elas arroladas pelo censo do IBGE sob o nome único e mais conhecido: candomblé. (PRANDI, 2003)

Vale ressaltar que essas religiões sofreram e ainda sofrem preconceitos e, assim como no início do seu surgimento no Brasil, alguns praticantes delas ainda se intitulam católicos. Outro ramo Afro-Brasileiro é a umbanda, formada no século XX no Sudeste.

Ela é uma síntese do antigo candomblé da Bahia, que foi transplantado para o Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX [...] No início a nova religião se denominou espiritismo de umbanda, mais tarde, umbanda. Não é incomum, ainda atualmente, os umbandistas se chamarem de espíritas. E também de católicos. [...] A umbanda conservou do candomblé o sincretismo católico: mais que isto, assimilou preces, devoções e valores católicos que não fazem parte do universo do candomblé. Na sua constituição interna, a umbanda é muito mais sincrética que o candomblé. (PRANDI, 2003)

Em se tratando da culinária, notamos que esta é reflexo da mistura das culturas que se fizeram presentes no processo civilizatório. Dentre elas devemos destacar Portugal, África, Oriente e ainda as muitas tribos indígenas.

Sabendo que os escravos eram os representantes africanos aqui presentes, inicialmente seus alimentos foram incorporados à comida brasileira através das suas refeições, que eram contidas de arroz, feijão, sorgo, milho e cuscuz.

Os alimentos eram preparados assados, tostados ou cozidos. Feijões variados, inhames, quiabos, acréscimos de camarões defumados, gengibre, pimentas e óleos vegetais como o azeite-de-dendê fazem a base de uma mesa em que vigoram acarajés, abará, vatapás de peixe e galinha, bobós, carurus, entre tantos outros pratos. Ainda os cardápios sagrados dos terreiros de candomblé trazem alimentos como o ipeté, amalá acaçá e bebidas como aluá, feito de milho rapadura, gengibre e água. A alimentação dos escravos nas propriedades ricas incluía canjica, feijão-preto, toucinho, carne-seca, laranjas, bananas, farinha de mandioca e o que conseguisse pescar e caçar; e nas pobres era de farinha, laranja e banana. (RAUL LODY, 2011)

Assim, conseguimos identificar que muitos alimentos que compõem a refeição diária do nosso povo se tratam de particularidades da herança deixada pelos africanos que aqui fizeram e faz morada.

A literatura Afro-Brasileira “ainda ocupa um lugar periférico no debate sobre as relações sociais, já que boa parte das publicações sobre este tema é de estudos históricos e antropológicos” (FELISBERTO, 2008, p. 10). Mas, os escritos não seguem apenas uma linha, poesias, narrativas, “causos” e “estórias” são registros que também representam essa escrita.

A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas, invenções literárias. É um movimento, um devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo. (IANNI, 1999, p. 91)

Reconhecendo o empenho para ganhar destaque neste seguimento, embora esteja em processo de construção, a literatura é um elemento válido a ser considerado, visto que mesmo com a escrita da população negra não eliminou a tradição da oral. Para isto, devemos destacar as representações de Machado de Assis, Luiz Gama, Lima Barreto, Domingos Caldas Barbosa, Elisa Lucinda, entre outros.

A Dança Afro-Brasileira é uma importante manifestação cultural, ela é composta por diferentes danças e dramatizações que mostram a raiz negra africana. A partir dela, podemos conhecer algumas marcas e expressões desta cultura, e também identifica-las no nosso cotidiano - o Afoxé, a Dança dos Orixás: o Samba, o Axé, a Capoeira, e o Maculelê, são representações dessa rica cultura.

A dança se mostra em sua manifestação primeira: a da alegria, do prazer, da comunicação com o divino que surge naturalmente por intermédio da magia do som da dança do coração afro. A dança AFRO resulta da junção de dois estilos de Danças: A energia dos movimentos fortes do AFRO, unida à flexibilidade e ao swing do JAZZ contemporâneo. Utiliza, sobretudo, as pernas e o tronco, passa mensagens com os braços e as mãos. (SANTANA, 2004, s.p.)

No mais, além dos benefícios que esta prática proporciona aos seus praticantes, é notório o quanto suas expressões reforçam as tradições e fundamentos da sua cultura, podendo ser assim considerada um valioso meio de autoafirmação.

4 A DANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, será feita uma discussão sobre a dança, de modo que estará em foco a dança e a Educação Física, a dança na escola e, ainda, a dança como processo de ensino na escola. Assim posto, essa estruturação visa um melhor entendimento das possibilidades de inserção da dança como conteúdo nas aulas de EFE.

A dança é uma das mais raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...] Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. (BEJART apud GARAUDY, 1980, p. 9)

Para Mendes (1985, p. 19):

A dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, capaz de exprimir tanto as fortes como as simples emoções sem auxílio da palavra, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente neste momento. (MENDES, 1985, p. 19)

Expressar-se através da dança permite mostrar (ou não) seus sentimentos, desejos e inquietudes sem precisar de significados; o simples fato de movimentar-se dentro de um ritmo já é uma resposta do corpo.

Dança é movimento. Movimento e gestos, a partir de sua ordenação no espaço e dentro do tempo, regulada pelo ritmo inteiro e pessoal do ser dançante, ou exterior a ele, podendo, querendo ou não, expressar sentimentos e emoções. (MENDES, 1985, p.74)

Os movimentos realizados por quem dança nem sempre são entendidos claramente por quem assiste tal expressão, os gestos presentes podem significar coisas distintas para quem vive e para quem interpreta.

Segundo Barreto:

O método Dança-Educação Física, que busca uma interação entre estas duas áreas enquanto um processo educacional, inaugura uma nova maneira de fazer e pensar dança na área da Educação Física. (CLARO, 1988 apud BARRETO, 2008, p. 116)

Assim, a comunicação entre essas duas áreas vislumbra uma possibilidade de conteúdo a ser trabalhado no intuito de integrar e produzir o conhecimento pessoal, crítico e social.

Claro (1988, 67-8 apud RANGEL, 2002, p. 64) afirmar que “a Dança e a Educação Física se completam [...] Onde a Educação Física necessita de estratégia de conhecimento do corpo e a Dança das bases teóricas da Educação Física [...]” Dessa forma, uma não pode anular a outra, pois ambas, na sua completude, contribuem para a construção do indivíduo, apresentando uma nova forma de conhecer e entender o corpo, suas limitações e potencialidades. É importante ressaltar que a dança, por meio da Educação Física, faz-se elemento da cultura corporal.

De acordo com Barreto (2008):

Os PCNs inserem a dança na área da Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, que tem como características as intenções de comunicação e de expressão, por meio do gesto e estímulo sonoro. (BARRETO, 2008, p. 116)

Nesse sentido, levando em consideração a oferta de benefícios significada pelo trabalho em parceria das duas áreas, é indispensável lembrar que suas contribuições para a Educação Física são inúmeras.

Através da experiência artística e da apreciação, estimula nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética, como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo. (BARRETO, 2008, p. 117)

A construção crítico-social do aluno é algo que está implícito no papel do educador. O conjunto das suas práticas viabiliza e estimula não somente o desenvolvimento motor, elas ampliam a percepção de mundo, oportunizando um posicionamento relevante e livrando da apatia que a falta de conhecimento crítico causa no trato das relações sociais.

Compete ao educador a responsabilidade de proporcionar oportunidades que causem transformações no pensamento e nas atitudes dos alunos, e ainda contribuir no resgate da corporeidade do indivíduo tentando proporcionar uma interação global de corpo e mente.

A Educação Física como ato educativo relaciona-se diretamente à corporeidade e ao movimento do ser humano. Implica, portanto, uma atuação intencional sobre o homem como corpóreo e motriz, abrangendo as formas de atividade física como a ginástica, o jogo, a dança e o desporto. (GONÇALVES, 1994, p. 134 apud RANGEL, 2002, p. 62)

A dança sugerida para a Educação Física deve contemplar manifestações folclóricas, étnicas e teatrais, não se limitando somente a um dos segmentos. É importante lembrar que é possível unir, nas práticas dançantes sugeridas e oportunizadas nas aulas de Educação Física, ambos os sexos e etnias, biótipo e faixa etária diferente, no intuito de expressar seus anseios e expectativas ou, simplesmente, pelo ato de movimentar-se. É ainda indispensável o respeito às características que representam a individualidade biológica, visto que cada ser possui suas particularidades e limitações.

Se o professor for capaz de mudar e aprender, transformará a aula de Educação Física num espaço de construção de conhecimento, em que todas as crianças e jovens, e o próprio professor estarão envolvidos num processo de troca e de confronto de conhecimento [...]. (NEIRA, 2008, p. 277)

A Educação Física e a dança estão em constante troca de conhecimentos. É válido dizer que a EF é beneficiada pela dança através de suas práticas, no sentido que possibilita experiências que estimulam a imaginação e criação do indivíduo, despertando conhecimento e consciência para um melhor posicionamento crítico. Em se tratando da Educação Física à Dança, vale ressaltar que esta propõe discussões que envolvem a motricidade e corporeidade – que se trata de estudos que viabilizam um melhor planejamento e embasamento nas práticas propostas. Logo, uma oferece subsídios que complementam e melhoram as práticas das mesmas (sendo elas trabalhadas em parceria ou separadamente).

4.1 A DANÇA NA ESCOLA

Para perceber a importância da presença da dança na escola, e suas contribuições, vale voltar ao passado e entender que esta prática esteve presente,

direta ou indiretamente, em todos os períodos da existência do homem. Trata-se de uma forma de expressão e comunicação dos movimentos.

As Danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Ela traduz por meio de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhadas ou não de música e do canto ou de um ritmo peculiar. (NANNI, 2008, p. 7)

Aplicada ao conteúdo escolar, a dança deseja proporcionar aos alunos um contato com a possibilidade de se expressar através da prática dos movimentos corporais. Assim, o ensino da dança nas escolas, pode auxiliar o indivíduo a perceber o mundo por olhares que perpassam as artes, estimulando a sua criatividade e a criticidade.

Siqueira (2006, p. 6) diz que “tratar de dança é também refletir acerca do corpo e sobre as mudanças que sobre ele operam as diferentes culturas, uma vez que o corpo é um dos elementos fundamentais que compõem o sistema dança.”

A aprendizagem da Dança, enquanto conteúdo de Educação Física, estimula a afirmação da autoconfiança, a integração do conhecimento intelectual e criativo do aluno. Os PCNs dizem que:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (BRASIL, 1997, p. 58)

A escola, através das aulas de Educação Física, teria o papel de construir conhecimento através da Dança com seus alunos, pois ela é uma forma de conhecimento, elemento indispensável à educação do indivíduo, que estimula a relação consigo mesmo e com o outro – e, deve despertar a capacidade de pensar, sentir e agir enquanto cidadão. Para os PCNs:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente como maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p. 67)

Neste sentido, intui-se que é por meio das vivências das práticas educativas que o sujeito se torna elemento participativo do seu grupo, independentemente da sua classe social ou etnia, é através da educação que o mesmo se engrandece social e culturalmente.

A intenção de incorporar a dança como conteúdo da Educação Física Escolar não busca substituir as outras atividades que a competem, esta se disponibiliza como mais uma ferramenta pedagógica, com o objetivo de complementar o ensino e a aprendizagem nessa disciplina.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (SCARPATO, 2001, P. 59).

A viabilidade da inserção se dá a partir dos benefícios proporcionados àqueles que a praticam. Barreto (2008) aponta, a partir das respostas obtidas nos seus ensaios, que essa implantação é viável devido ao incentivo do autoconhecimento, das vivências da corporeidade, do relacionamento estético com outras pessoas e com o mundo, da comunicação não verbal e, ainda, a sensibilidade no desenrolar das relações pessoais. Dessa forma, a dança seria trabalhada como expressão artística, humana, de transcendência e como liberdade para a imaginação e criatividade.

Sabendo dos benefícios e métodos pelo qual este conteúdo pode complementar o leque conteúdos abordados pela EF, torna-se indispensável pensar de que forma trabalhar-lo nas aulas. Partindo dessa ótica, a Educação Física relaciona-se à corporeidade do aluno, cuidando não apenas do movimento, mas também da sua capacidade de movimentação, assim a dança deve viabilizar situações que possibilitem o desenvolvimento das habilidades para promover o autoconhecimento.

Barreto (2008) aborda os conteúdos da dança divididos em três momentos: 1º) Conteúdos que caracterizam as técnicas de expressão (improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, além dos exercícios de dança e da cultura folclórica e popular), e conteúdos coreológicos (tratam do corpo, fatores de movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo); 2º) Conteúdos sobre a dança, que correspondem aos estudos de anatomia, cinesiologia e história da dança e música; 3º) Conteúdos de sensibilização, que envolve as vivências do cotidiano, o conhecimento e o contato com obras de arte (não somente relacionadas com a dança), e a apreciação estética (posicionamento crítico perante trabalhos de dança – vídeos/espetáculos, etc).

É preciso perceber e entender que a dança não é apenas uma forma de manifestação cultural que a escola pode utilizar como instrumento de auxílio aos alunos na construção de conhecimentos, ela precisa ser reconhecida como um elemento da formação do ser social, pois estimula a criatividade e proporcionar o conhecimento do corpo (reconhecendo-o unicamente e enquanto ser social e histórico).

4.2 A DANÇA COMO PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA

Neste momento, começamos a pensar a dança como processo de ensino-aprendizagem na escola, para isso faz-se necessário pensá-lo de forma que possa atrair e motivar a partir da proposta das atividades. Neste sentido, Rangel (2002, p. 51) diz que “no que se refere a dança, [...] é possível encontrar esta atividade exercendo um papel educacional, de modo que sua prática visasse possibilitar uma diversidade de experiências de movimentos.” Assim, ela é tratada como um importante pré-requisito na formação educacional do homem, pela responsabilidade que assume e contempla na execução de sua metodologia e extensão da sua prática.

A escola é um espaço no qual a sistematização de conceitos e opiniões conduzem à construção social de cada elemento inserido nesse ambiente. Dessa forma, a educação, suposta por sentidos que embasam e traduzem os objetivos da dança, trata-se de:

Um fenômeno adquirido que norteia a vida do ser humano, refletindo o homem como ele é na sua essência e na sua existência, em relação consigo, com os outros e com a natureza. Ela é, portanto, pertinente ao homem e que por ele pode ser manuseada em virtude de suas necessidades. (RANGEL, 2002, p. 54)

O processo de ensino na escola pretende permitir a relação consigo mesmo (desejos e sentimentos), com o outro e com o mundo. Prioritariamente, não visa formar profissionais, mas pretende fornecer elementos que estimulem um conhecimento corporal, crítico e autônomo.

O planejamento curricular deverá se estruturar de forma contextualizada voltado para as características peculiares do ambiente escolar, engajando na realidade, nas necessidades básicas e interesses peculiares do grupo. Os questionamentos veiculados deverão conter valores filosóficos; socioculturais e estéticos aplicados a práxis educativa; a assimilação do caráter regional com inclusão dos elementos da cultura regional [...] Os meios auxiliares usados podem ser os mais variados possíveis onde a criatividade do professor será o fator de mais importância no processo. (NANNI, 2008, p. 70)

Concretizar a dança na escola não significa apenas proporcionar vivências que possibilitem, através dos movimentos, a expressão corporal. Esta tarefa compreende a execução de princípios pedagógicos que se preocupam com o desenvolvimento dos níveis de aprendizagem, a seleção de atividades que estimulem o crescimento e a maturação dos alunos a partir de exercícios que tem seu grau de dificuldade aumentado de acordo com o rendimento do grupo.

Os conteúdos temáticos e enredos deverão possibilitar a expressão de valores e intenções formativas, permitir a criatividade do grupo ou individual que possa possibilitar a estimulação do seu mundo de forma experiencial e organizada além de permitir desvelar a intenção de veicular à educação de forma integral. (NANNI, 2008, p. 71)

O ensino da dança na escola deve proporcionar liberdade de expressão e estimular a espontaneidade, não se limitando a técnica. É essencial que o aluno tenha a sensibilidade estimulada para que possa construir e expressar suas opiniões tornando-se assim crítico e participativo perante a sociedade.

O homem, a partir da exploração dos movimentos é considerado como um “sujeito da educação evidenciada por uma tendência interacionista, já que a

interação homem-mundo, sujeito-objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de suas práxis.” (NANNI, 1995, p. 57 apud RANGEL, 2002, p. 6). Assim pensado, implica na possibilidade de transformação do sujeito.

5 DANÇA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Nesse capítulo, será discutido a Dança Afro-Brasileira, que é uma atividade física que desperta elementos importantes à formação educacional do indivíduo, ajuda na educação do movimento, principalmente, para as crianças.

De acordo com Guerra (2009) para vivenciar a dança Afro-Brasileira deve-se oportunizar a proximidade dos corpos no embalo dos ritmos, o aumento da pulsação e da sensação de prazer no movimento e a troca íntima com o par.

Faz-se indispensável uma reflexão sobre a diversidade artística e cultural vinda dos africanos. A dança afro-brasileira é composta por um conjunto de dramatizações, que representam a raiz negra africana, elas foram recriadas no Brasil em diferentes épocas, ganhando assim novas expressões e significados.

Em nosso país, embora às vezes seja discriminada, é muito marcante a presença da cultura Afro-Brasileira. Assim pensando, faz-se necessário um resgate da mesma no intuito de valorizar e (re)significar nosso patrimônio cultural, mostrando aos alunos, de forma contextualizada e crítica, as influências, contribuições e marcas dessa cultura na construção histórica da sociedade brasileira.

Desde 2003, a Lei Nº. 10.639, torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Nela, consta ainda que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira - sugestão essa que não inviabiliza a sua contextualização nas aulas de Educação Física. (BRASIL, 1998)

A implantação desta lei tenta suprir uma falha que há na formação dos alunos e, talvez, professores no que diz respeito aos elementos que compreendem as manifestações e diversidade cultural. Com ela nasce a possibilidade de reconhecer a contribuição do negro na construção sociocultural do Brasil, desfazendo assim alguns preconceitos que são marcantes nas opiniões que tratam do tema.

Indica-se que a Educação Física, no princípio do século XX, foi inicialmente representada como recurso de regeneração da raça e de preparação para o trabalho, contribuindo para o projeto social republicano. Sendo utilizada por médicos, assumiu uma função higiênica e buscou através dela modificar os hábitos de saúde da população, além de inculcar nos homens e mulheres, por questões

políticas, a responsabilidade de manter a pureza e a qualidade da raça branca. (VAGO,1999)

Visto que, já ao longo da história, essa cultura vem sendo massacrada pelo preconceito, é importante que, hoje, através das aulas de Educação Física essa visão possa ser remodelada – é possível construir propostas de atividades que viabilizem a inserção desta temática, vislumbrando a possibilidade de (re)construção de uma mentalidade, onde o negro e suas tradições devem ser respeitados.

De acordo com Guerra (2009) a dança se originou essencialmente nas aldeias africanas. Esta arte marca os acontecimentos da vida desde o nascimento até a morte. “... A dança pode acentuar a unidade entre os membros de um grupo social, sendo possível a participação de homens, mulheres e crianças” (GUERRA, 2009. p4.)

A Dança Afro-Brasileira é uma forte manifestação cultural, da qual se pode fazer uso nas aulas de Educação Física. Ela auxilia na conscientização do movimento e identificação cultural, além de fornecer elementos importantes à formação educacional do indivíduo. Conhecer as marcas e expressões ricas desta cultura é também descobrir as suas danças mais divulgadas no Brasil, que são o Afoxé, a Dança dos Orixás: o Samba, o Axé, a Capoeira, e o Maculelê. A sutileza dessa combinação é possível a partir dos métodos que envolvem a construção da EF em sala de aula, a flexibilidade de poder socializar e discutir livremente as culturas e suas interações numa perspectiva que engloba crenças, independentemente de sua etnia, gênero, classe social.

Pensar as particularidades de cada cultura, é enriquecer as aulas com seus conteúdos, é a partir de distintas experiências corporais permitir-se transcender as barreiras territoriais e os preconceitos impregnados na nossa sociedade. Mesmo sabendo que “A Educação Física e seu objeto de ensino/estudo, a Cultura Corporal, deve, ainda, ampliar a dimensão meramente motriz” (BRASIL, 1998, p 60), não devemos limitar sua pretensão somente a isso, ela deve almejar a construção moral e crítica dos seus alunos para que estes sejam autônomos e não alienados a opiniões ultrapassadas e preconceituosas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O acesso ao tema pluralidade cultural pode contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das

manifestações e expressões de diferentes grupos étnicos e sociais e das pessoas que deles fazem parte. Serve também para o reconhecimento da contribuição das diversas culturas presentes no Brasil no processo de constituição da identidade de nossa nação. (BRASIL, 1998, p. 63)

Assim, a dança como vivência corporal (e cultural), torna o conjunto de costumes e movimentos corporais características que somente enriquecem os valores e princípios culturais de uma sociedade. Neste sentido:

A Educação Física é uma prática pedagógica que trata da cultura corporal de movimento e que possui como objetivo introduzir e integrar os alunos nesta cultura, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que poderão desfrutar, partilhar e transformar as manifestações que caracterizam essa área, que são os jogos, as danças, as lutas, os esportes e as ginásticas. A cultura corporal do movimento tem dois aspectos intrínsecos em seu bojo, o corpo e o movimento, tendo como intencionalidade ampliar o lastro de reflexão e análise em todas as práticas relacionadas ao movimento e as suas representações. (DARIDO, 2005 apud SOUZA, 2012)

A dança na escola pode ser inserida, inicialmente, de forma flexível, sendo representada por jogos, brincadeiras, lutas e ginástica. Assim sendo, não se distancia das vivências comuns e, em contra partida, conquista seu espaço, garantido o desenvolvimento das práticas corporais e, também, produzindo reflexões críticas que auxiliem na transformação social. O papel destas ações está no incentivo à superação dos limites biológicos, combatendo os preconceitos, discriminações e injustiças sociais.

Dando continuidade e, pensando dança Afro que:

Pode ser definida como uma dança ritmada nos toques de atabaque, coreografada com movimentos de expressão corporal, inspirados nas tribos africanas que migraram pro Brasil. [...] Movimentos elásticos do tronco, flexões e extensões acentuadas como felinos. Saltos leves, quase alados. Muita coordenação motora e rítmica, expressão de corpo e rosto. (SANTANA, 2004)

Notamos que, infelizmente, ainda por ignorância e preconceito, esta modalidade se encontra marginalizada e esquecida enquanto conteúdo nas aulas de educação física. Essa prática, pouco divulgada e vivenciada no âmbito escolar, pode proporcionar aos praticantes um melhor conhecimento e educação do movimento,

contribuindo no desenvolvimento das funções motoras (coordenação, ritmo, equilíbrio), além de proporcionar contato com as canções e poesias presentes nas manifestações culturais.

A prática da Dança Afro fortalece a musculatura abdominal, como também melhora sua capacidade aeróbica. Os exercícios executados visam, principalmente, as modificações significativas do sistema cardiorrespiratório que se caracterizam por um aumento das cavidades do coração, além da melhoria das trocas gasosas. (SANTANA, 2004)

Faz-se necessário pensar a inserção dessa prática não somente pela consciência e conhecimento corporal que ela proporcionaria, mas também pelo contato com um elemento de uma cultura que deu suporte à formação do que somos hoje.

5.1 MOVIMENTOS CORPORAIS DA DANÇA AFRO CONTEMPLANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança, integrada as experiências de aprendizagem, oferece possibilidades de expressão onde, para isso, é necessário movimentos corporais. A demonstração dos movimentos, motivados pela emoção, transmite expressões sinceras e objetivas dos sentimentos contidos.

Faz-se necessário ressaltar que as vivências da dança Afro-Brasileira proporcionam uma maior identificação cultural e desenvolvimento das funções motoras - coordenação, ritmo, equilíbrio.

É possível obter-se auto-conceito, auto-realização e auto-confiança através da experiência de movimentos que ofereça a oportunidade de: mover-se; aprender por meio de movimentos; ser criativo através do movimento; aprender modelos rítmicos de movimento; descrever ao manipular o corpo as várias relações espaciais. (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 8)

Expressar-se, desse modo, proporciona a ampliação dos conhecimentos da cultura corporal do movimento e sua frequência gera ganhos no desenvolvimento da coordenação motora, no conhecimento do próprio corpo e na socialização das emoções.

Na dança, podemos visualizar o movimento corporal como estímulo-resposta e ainda como sensação, percepção, cognição e pulsão.

Em se tratando do estímulo-resposta, podemos dizer que ele acontece nas manifestações das relações pessoais, com elementos da natureza e/ou objetos, visto que esses fatores são provocadores de estímulos - logo, para toda ação existe uma reação.

O estudo sobre estímulo-resposta relaciona movimento humano e movimento dos demais elementos do meio ambiente, pois a compreensão do processo que proporciona o próprio movimento corporal envolve a compreensão global de movimento. (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 10-11)

A transmissão de estímulos acontece pelos órgãos dos sentidos, e é dessa forma que acontecem as interações e os sentimentos. A escola é um forte ambiente para instigar esses estímulos, portanto é indispensável que seja respeitado a individualidade biológica de cada um.

Pensando no movimento: Sensação/ Percepção /Cognição e Pulsão, podemos considerar que o mesmo trata-se da resposta da interpretação dos fatores externos. De acordo com Carbonera e Carbonera (2008):

Este é um processo que se realiza através do sistema nervoso, se integrando em corpo e espírito. Onde o corpo compõe artérias, ossos, vísceras e músculos e o espírito compõe a sensibilidade, pensamento e afetividade. (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 12)

Assim, trata-se de uma transmissão de sistemas, do nervoso para o central.

Quando o sistema nervoso interpreta e identifica o estímulo pela sensação transmitida. Então percebe, ou melhor, compreende o mundo exterior no plano de consciência e assim esse entendimento é registrado na memória como conhecimento, ou a compreensão advinda das relações humanas, acontece também mediante o sentimento manifestado ao se passar as informações. (BREGOLATO, 2006 apud CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 13)

As interações do movimento corporal, seja como estímulo-resposta ou como sensação, percepção, cognição e pulsão, devem estar embasadas num contexto

que respeite cada indivíduo, visto que todos possuímos limitações e domínios sobre algo, e é isso que torna único cada ser.

Bruns (1985, p. 61) diz que, “A educação física, neste sentido, não deve manipular o corpo com técnicas de controle, num trabalho corporal mecânico, dissociado da emoção, da consciência e da busca pelo prazer.” Assim, a sua interação com a dança mostra através do movimento as inquietações e o que cada corpo diz. É a forma mais simples de traduzir sentimentos em gestos.

6 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa desenvolvida nos garantiu que a dança Afro-Brasileira está inserida como conteúdo na Escola Municipal Malê DeBalê.

Considerando a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes e críticos, o Projeto Político Pedagógico se trata do conjunto de mecanismos elaborados para alcançar os objetivos da escola. Ele organiza as atividades e projetos visando maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem e, para isso, ele expõe propostas de ação para execução nos períodos programados.

Como hipóteses comprovadas no decorrer da investigação, identificamos que a dança Afro-Brasileira está inserida como conteúdo no projeto político pedagógico da escola, de forma que é trabalhada rotineiramente com coreografias e ainda como conteúdo em sala de aula – por se tratar de um forte elemento da cultura negra.

Desde o ano de 2010, com a intenção de relatar as práticas, ações e as parcerias realizadas durante o ano letivo, iniciou-se a construção do portfólio. Na sua estrutura podemos acompanhar os feitos, e perceber que os projetos seguem completando um ao outro. Fotos, documentos, planos, materiais confeccionados por alunos e professores compõem o corpo dessa produção.

Há na instituição um projeto, realizado em 2011 juntamente com a Associação Carnavalesca Malê DeBalê, no intuito de capacitar os professores e com objetivos de alfabetizar para a diversidade social, reafirmando o compromisso da Escola com a educação que trata as relações étnico-racial e cultural como fator de promoção da “igualdade e do fortalecimento das identidades e dos direitos. Este intitula-se “Projeto de Formação Continuada de Professores da Escola: Vivências e Saberes para a Inclusão das relações étnico-raciais”. O mesmo é alicerçado em quatro eixos de atuação: 1) Promover o aprendizado contínuo num conjunto de ações que fomenta a Lei 11.645/08; 2) Reconhecer e resgatar a identidade afro e indígena-brasileira; 3) Possibilitar que a sala de aula seja um espaço de reflexão da diversidade e da educação inclusiva; 4) Favorecer a tematização da prática da sala de aula traduzida nos projetos didáticos desenvolvidos.

A dança Afro-Brasileira, nesse contexto, auxilia na aceitação da raça para eliminar o preconceito racial, visto que alguns alunos não conseguem se perceber negros. Além de proporcionar o aumento da autoestima, ela proporciona ganhos

físicos que transpõem elementos culturais, a sua prática fortalece a musculatura do corpo e ainda aumenta a resistência aeróbica.

Na Escola Municipal Malê DeBalê, inicialmente, as aulas de dança Afro-Brasileira eram realizadas apenas um dia. Hoje, são dois dias. Essa necessidade veio a partir do retorno dos alunos: o interesse, a melhora na postura, na autoestima, na interação dos mesmos com a dança, na aceitação e afirmação da raça negra. As aulas são embasadas por informações da cultura africana, demonstrando a importância da pluralidade cultural, e as coreografias são criadas a partir da batida dos tambores e coreografada através de contagens. A pluralidade cultural também é um tema abordado durante as aulas – o alunado não é composto apenas por negros, dessa forma, para uma melhor socialização e integração, é válido lembrar que independentemente da cor da pele, da textura e cor cabelos dos olhos, somos todos iguais.

De acordo com informações obtidas nos registros da escola, a proposta pedagógica da mesma é voltada para introdução de ritmos, símbolos e saberes elaborados e desenvolvidos nas quadras dos blocos afros, em especial pelo Malê DeBalê. A dança, a percussão, o teatro e a expressão corporal passam então de meros elementos “recreativos” ou na maioria das vezes, com o aspecto meramente folclórico e exótico, e assumem o papel de protagonista dos saberes e conteúdos essenciais para o conhecimento das crianças negras em sala de aula. A ação estimulante para a elevação da autoestima, do aumento da capacidade de analisar e criticar seu próprio cotidiano serão despertados a partir do entendimento adquiridos com a dança, música e expressão corporal vinda de matriz africana, que deverá ser encarada como instrumentos pedagógicos capazes de tais efeitos. Ao educar, caberá o desafio de perceber a dimensão potencializadora de tais instrumentos em sua rotina escolar, pois o estímulo à criticidade do contexto amplia e evidencia o desenvolvimento de novas técnicas corporais.

A vivência de novas experiências e influências inspiram novos conhecimentos a partir das expressões do nosso corpo, possibilitando assim uma maior consciência do próprio corpo e da sua relação com o espaço.

A participação do professor de dança na construção do projeto político pedagógico é importante para ampliar a sua possibilidade de atuação. A intenção é que as aulas de dança não sejam somente práticas, e sim, que haja uma interação

daquilo que é ensinado em sala de aula para reafirmar os conhecimentos da cultura durante as atividades propostas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a construção desta pesquisa, pude constatar que a aprendizagem de qualidade é concebida não somente com as ações em sala de aula, suas perspectivas e necessidades, coletivas ou individuais, envolvem todas as ações de todo e qualquer profissional que esteja presente na unidade de ensino.

Em se tratando da dança, inserida no contexto escolar, a vivência de um dos componentes mais ricos da cultura africana, a dança Afro-Brasileira oferta um contato que abre horizontes para o reconhecimento das contribuições da cultura Africana na formação da nossa.

Penso que a proposta de implantar a dança no conteúdo escolar não deve ter a pretensão de substituir as outras atividades físicas, deve ser utilizada como mais uma ferramenta pedagógica, com o objetivo de complementar o ensino e a aprendizagem na disciplina de educação física.

Faz-se necessário estudos nessa área para que as barreiras do preconceitos possam ser quebradas a partir da construção do conhecimento e vivência de novas experiências.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. São Paulo: Autores associados, 2008.
- BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação artística**, v. 7, 1997.
- _____. SAE. Secretaria de assuntos estratégicos Banco de dados mostra situação da população negra. **SAE**. 23 mar. 2012, Brasília. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=11130>>. Acesso em 13 nov. 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998.
- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sérgio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. 54 f. 2008. Monografia (Pós-Graduação) em Educação Física Escolar – ESAP Faculdade Iguazu, Cascavel, 2008.
- DARIDO, Suraya C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FELISBERTO, Fernanda. **Terras de Palavras: Contos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.
- FIGUEIREDO, Luciano (Coord.). **Raízes Africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GUERRA, Denise - **Danças brasileiras de matriz africana: “Quem dança, seus males espanta!”**. Revista África e Africanidades - Ano I - n. 4 – Fev. 2009 - ISSN 1983-2354.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODINHO, Luís Flávio R.; SANTOS, Fábio Josué S. de (Coord.). **Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade**. Amargosa: Cian, 2007.
- IANNI, Otávio. Literatura e Consciência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo: 1999.
- LODY, Raul, **Literatura Afro-Brasileira**, ATLAS AFRO-BRASILEIRO CULTURA POPULAR. 2011. Disponível em: <<http://www.bahia.com.br/node/6474>>. Acesso em 16 nov. 2012 .

LOPES, Noemia. **O que é Projeto Político-Pedagógico (PPP)**, REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml?page=0>>. Acesso em 13 julho. 2013.

MENDES, Miriam Garcia. **A dança**. São Paulo: Ática, 1985.

NANNI, Dionisia. **Dança Educação**: Pré escola à Universidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mario L. F.. **Pedagogia da cultura corporal**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PRANDI, Reginaldo. As Religiões Afro-Brasileiras e seus seguidores. **Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, jun. 2003**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/108/104>> Acesso em: 14 nov. 2012.

RANGEL, Nilda B. C. **Dança, Educação e Educação Física**: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2002.

SANTANA, Michelli. **Danças Afro**. Disponível em <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/a-danca-afro-na-atividade-fisica/>>, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCARPATO, Marta Thiago - **DANÇA EDUCATIVA: UM FATO EM ESCOLAS DE SÃO PAULO**, 2001.

SILVA, José Carlos Almeida da – Presidente, - **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**. - O projeto de resolução anexa a este parecer, foi transformado na Resolução CP/CNE nº 1/2004, publicada no DOU Nº 118, 22/6/2004, SEÇÃO 1, P. 11. 2004

SIQUEIRA, Denise da C. O. **Corpo, comunicação e cultura**: A dança contemporânea em cena. São Paulo: Autores associados, 2006.

SOUZA, Eliana Glória Reis da Silva. **História e Cultura Afro-brasileira (lei Nº 10.639/2003)**: um Desafio Para a Educação Física Escolar. 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar/>> Acesso em: 23 mar. 2013.

VAGO, Tarcísio Mauro, **Início e fim do século XX**: Maneiras de fazer educação física na escola, Cad. CEDES v. 19, n. 48, Campinas, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 22 nov. 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed.Porto Alegre: Bookman, 2005.